Carta Mensal aos Cotistas

CAIXA FIC AÇÕES VALOR DIVIDENDOS RPPS

Material de Divulgação

Janeiro / 2025

Comentário do Gestor

Cenário Internacional

O início do governo Trump trouxe instabilidade e incertezas, marcando o cenário internacional. Apesar das medidas iniciais focadas no combate à imigração ilegal e estímulos à produção, a política de tarifas começou a ser implementada de forma menos linear, com foco maior no México e Canadá do que na China. Essa postura sinaliza uma política volátil e voltada para negociações comerciais e políticas externas mais amplas.

Nos Estados Unidos, o Fed manteve uma postura cautelosa na reunião de janeiro, destacando a estabilidade no mercado de trabalho, mas alertando para o risco de desinflação. As incertezas sobre as políticas econômicas do governo Trump dificultam projeções mais concretas, e novos cortes de juros dependerão de leituras melhores do núcleo do CPI e da atividade.

Na Europa, o cenário de desaceleração interna foi agravado pelas preocupações com as tarifas de Trump, que podem atingir setores cruciais, como a indústria exportadora alemã. Essas tensões, aliadas a uma inflação controlada, reforçam a narrativa de uma política monetária menos restritiva por parte do ECB.

Na China, as novas tarifas de 10% implementadas em janeiro geraram volatilidade no mercado, mas as expectativas são menos pessimistas do que inicialmente projetado. Ainda assim, a indústria local mostrou uma melhora, contribuindo para um sentimento mais positivo no início do ano.

Brasil

No Brasil, a conjuntura econômica aponta para uma desaceleração significativa na atividade econômica devido à política monetária muito restritiva (juros reais curtos acima de 10%) e ao ajuste fiscal em curso. O Banco Central mantém juros elevados, com taxa Selic em 13,25%, resultando em um juro real próximo de 11%. Esse nível contracionista já começa a impactar a atividade econômica. A política fiscal, que foi expansionista em 2023, agora passa por um ajuste, com redução do gasto público de 20,4% em meados de 2024 para 18,7% do PIB em dezembro de 2024. Essa mudança deve contribuir para uma desaceleração no crescimento econômico, com projeções de PIB caindo de 3,5% em 2024 para algo próximo de 2% em 2025. O impacto inicial da desaceleração será maior no setor não-agrícola, uma vez que o setor agrícola será beneficiado por boas safras de soja e milho em 2025.

A desaceleração econômica deve permitir uma reversão na trajetória dos juros ao longo de 2025. O mercado já ajusta suas expectativas. O mercado futuro chegou a precificar um pico de juros de 17% e no momento já vê esse pico em torno de 15%. Acreditamos que na medida em que sejam divulgados mais números indicando uma moderação na atividade econômica, a credibilidade da sinalização de um pico de Selic a 14,25% aumentará. Paradoxalmente, os dados econômicos mais fracos beneficiaram o mercado acionário brasileiro, que reagiu positivamente à expectativa de juros longos mais baixos, resultando em uma valorização da Bolsa. Caso o cenário de desaquecimento econômico se confirme (crescimento do PIB de 2% em 2025% e a inflação permaneça controlada), a taxa Selic pode iniciar um ciclo de cortes no último trimestre do ano, o que poderia impulsionar ainda mais o mercado de ações no Brasil.

Apesar das tendências que descrevemos acima, é importante enfatizar que a visibilidade do cenário macro parece baixa no momento. Riscos geopolíticos, mudanças de diretriz no governo Trump e no Brasil um ponto de inflexão nas políticas monetárias e fiscal.

Autorregulação ANBIMA
Distribuição de Produtos de Investimento

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. As opiniões expressas, projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido sem expressa autorização. A Caixa não se responsabiliza por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados desse material. A utilização do CDI para comparativo da rentabilidade é mera referência econômica e não parâmetro de objetivo do Fundo.

Comentário do Gestor

Atribuição de Performance e Perspectivas

Em janeiro, o Fundo obteve um retorno de 4,97% vs. 4,86% do Ibovespa e 3,50% do IDIV. No ano, acumula um retorno de 4,97% vs. 4,86% do Ibovespa e 3,50% do IDIV.

O destaque positivo do mês foi nossa posição em Itaú. Após a deterioração do mercado em dezembro do ano passado, os bancos, de modo geral, tiveram uma forte recuperação em janeiro. Em particular, o Itaú se destacou entre os grandes bancos, registrando uma valorização de 10,1%. O movimento ocorre à medida que se aproxima a divulgação de seu guidance para 2025, com o mercado apostando que, apesar do cenário desafiador, o banco seguirá apresentando um sólido crescimento de lucro, sustentando seus níveis de retorno.

Por outro lado, a posição em Gerdau foi o destaque negativo. O desempenho do papel refletiu a piora das expectativas para os resultados da companhia para o começo de 2025. As atividades das duas principais divisões de negócios deverão arrefecer no 1T25. No Brasil, a alta da taxa de juros e a incerteza sobre o futuro do país começaram a impactar de forma negativa a demanda e consequentemente o preço do aço. Na America do Norte, os agentes continuam cautelosos com a entrada do Trump no poder, o que tem postergados os investimentos na região.

Posicionamento

Apesar das mudanças no cenário de juros nos EUA e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, boas pagadoras de dividendos e de maior liquidez.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás.

Autorregulação ANBIMA
Distribuição de Produtos de Investimento

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. As opiniões expressas, projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido sem expressa autorização. A Caixa não se responsabiliza por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados desse material. A utilização do CDI para comparativo da rentabilidade é mera referência econômica e não parâmetro de objetivo do Fundo.

CX FC AÇÕES EXPERT VINCI VALOR DIV RPPS

Jan/2025

RAZÕES PARA INVESTIR

Fundo de investimento feito sob medida para os Regimes Próprios de Previdência Social.

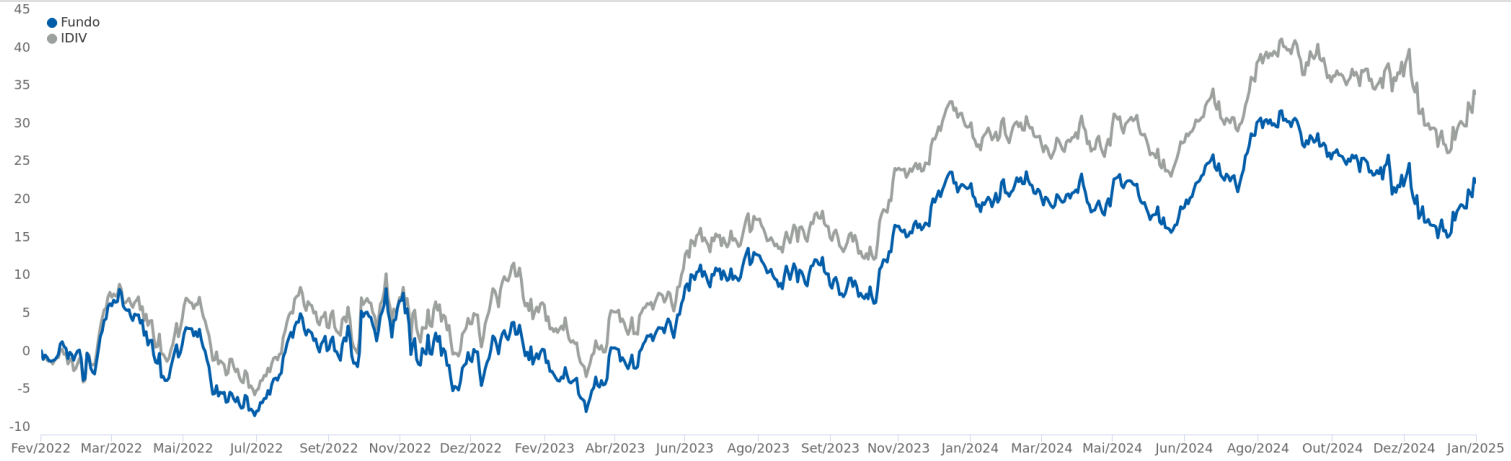
Fundo com gestão VINCI PARTNERS com foco em uma carteira composta por boas ações pagadores de dividendos.

OBJETIVO DE INVESTIMENTO

O objetivo do FUNDO é proporcionar retorno superior ao IDIV no longo prazo.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

PERFORMANCE (36 meses)



RENTABILIDADE (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum
2025														
Fundo (%)	4,87												4,87	25,48
CDI	1,0												1,0	26,5
%CDI	482,6												482,6	96,0
2024														
Fundo (%)	-3,07	1,80	-1,01	-1,34	-1,49	1,78	2,96	5,73	-1,90	-1,95	-2,78	-4,11	-5,69	19,65
CDI	1,0	0,8	0,8	0,9	0,8	0,8	0,9	0,9	0,8	0,9	0,8	0,9	10,9	25,3
%CDI	-	224,1	-	-	-	225,3	326,4	660,8	-	-	-	-	-	77,7
2023														
Fundo (%)	6,15	-6,28	-1,50	4,20	2,30	8,09	2,74	-3,45	0,54	-3,01	9,68	5,91	26,87	26,87
CDI	1,1	0,9	1,2	0,9	1,1	1,1	1,1	1,1	1,0	1,0	0,9	0,9	13,0	13,0
%CDI	574,0	-	-	457,1	205,2	754,3	255,9	-	55,3	-	1.054,9	659,5	206,8	206,8

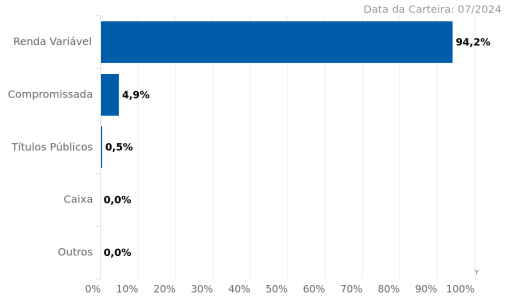
Histórico	Fundo (%)	%IDIV
06 m	-0,57	-
12 m	2,04	45,7
24 m	18,20	87,8
36 m	22,02	64,8
48 m	23,47	55,9

MERCADO DE ATUAÇÃO

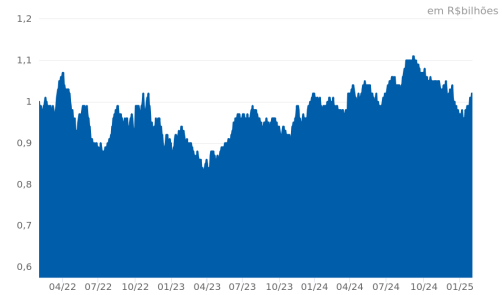
TÍTULOS PÚBLICOS	CRÉDITO PRIVADO
PÓSFIXADO	AÇÕES
PREFIXADO	MOEDAS
INFLAÇÃO	INVESTIMENTO EXTERIOR
COTAS DE FUNDOS	OUTROS

ATUA — NÃO ATUA

ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



PATRIMÔNIO LÍQUIDO (36 meses)



CARACTERÍSTICAS

CNPJ:	15.154.441/0001-15	Aplicação Inicial:	R$ 10.000,00
Gestão:	CAIXA DTVM	Saldo Mínimo:	R$ 5.000,00
Administrador:	Caixa Economica Federal	Resgate Mínimo:	R$ 100,00
Classificação Anbima:	Ações Dividendos	Aplicação (déb./conv.):	D+0 / D+1
Tributação:	Renda Variável	Resgate (conv./créd.):	D+30 / D+32
Cota Utilizada:	Fechamento	Horário limite:	15:00
Início do Fundo:	23/08/2012	Volatilidade (12m):	12,20%
Taxa de Administração:	1,72%	Patrimônio Líquido em 31/01/2025:	R$ 1.015.251.942,77
Taxa de Administração (Máxima):	Não há	PL Médio de 12 meses:	R$ 1.025.104.654,89
Taxa de Performance:	Não há	Classificação de Risco:	Arrojado
Público-Alvo:	Restrito a Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS.	Escala de Influência ASG:	Não se aplica

Autorregulação ANBIMA
Distribuição de Produtos de Investimento

Material de Divulgação. Leia sempre o Regulamento e a lâmina de informações essenciais, se houver, antes de investir. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados Futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este fundo não possui uma política de investimentos que busca originar benefícios ambientais, sociais ou de governança. A utilização do índice de referência para comparativo da rentabilidade é mera referência e não parâmetro do Fundo. As características de movimentação apresentadas são válidas na data da posição deste documento, podendo sofrer alterações à critério da Administradora. As informações sobre o Fundo estão disponíveis nas agências CAIXA ou no endereço www.caixa.gov.br. SAC: 08007260101, Ouvidoria: 0800-725-7474, Alô CAIXA:4004 0104 (Capitais e Regiões Metropolitanas), 08001040104 (Demais Regiões) Central de Atendimento a Pessoas com Deficiência Auditiva e de Fala: 0800-726-2492.